



EDUCAÇÃO RIBEIRINHA: sonhos e perspectivas dos estudantes da comunidade de São João dos Ramos

Maria de Nazaré Marques Gemaque¹
Adriane Raquel Santana de Lima²

RESUMO

Esta pesquisa tem como intuito abordar, os desafios dos estudantes ribeirinhos do 3º ano do Ensino Médio da ilha de São João dos Ramos do Município de São Caetano de Odivelas em ingressar no Ensino Superior. O tema escolhido leva em consideração as vivências pessoais no qual enfrentei desafios e reflete sobre as ausências de políticas públicas principalmente educacional mediante o acesso ao ensino superior. A realização deste trabalho contou com uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e levantamento bibliográfico sobre os estudos relacionados à educação do campo. Nesse sentido, o referencial teórico se alicerçou nos autores: Hage; Cruz (2017). O objetivo deste estudo é identificar as dificuldades estudantis de alunos ribeirinhos do ensino médio. Contudo os resultados mostraram que os estudantes da Ilha de São João dos Ramos enfrentam diversas dificuldades na permanência no ensino médio, devido ao fator geográfico que implica no deslocamento dos alunos até a escola e econômico por serem de baixa renda, uma vez que não são ofertadas oportunidades de qualidade de vida por meio dos estudos para esses alunos, apesar das problemáticas evidenciadas, os dois estudantes entrevistados tem perspectivas e sonhos diferentes para o futuro após o ensino médio, bem como curso técnico de ensino e ensino superior.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema *‘EDUCAÇÃO RIBEIRINHA: perspectivas de ensino superior para estudantes de São João dos Ramos’* foi em consideração a própria experiência da minha vida, pois, desde meus 5 anos de idade até os 18 anos morei em uma ilha chamada São João dos Ramos, localizada no município de São Caetano de Odivelas- Pará, aprendi diversos saberes ribeirinhos e assim me desenvolvi como ser humano, tendo como base a minha trajetória educacional, é perceptível às dificuldades enfrentadas por todos os alunos e alunas ribeirinhos/as.

Dessa forma, decidi explanar neste resumo as experiências, sonhos e dificuldades em ser uma aluna (o) do 3º ano do Ensino Médio de uma comunidade ribeirinha, pois, o olhar de fora é diferente de quem está inserido nessa realidade.

Nesse sentido, a jornada escolar dos discentes, assim como a minha própria trajetória, perpassa por uma demanda de entraves de ensino e vida ribeirinha, fatores esses que

¹Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, mariagemaque8@gmail.com;

²Professora orientadora: Dr. Adriane Lima, Faculdade de Ciências da Educação - UFPA, adrianelima@ufpa.br.

prejudicam os alunos, que não conseguem visualizar uma perspectiva de futuro melhor para as suas vidas através da educação.

Historicamente sabemos que as cidades só surgiram devido ao crescimento agrícola da população do campo assim posto nos livros didáticos de história das escolas, que se estabilizaram em regiões e deram início ao plantio e a criação de animais. Tendo em vista este fato, muitas indagações são pertinentes, porque o conhecimento do campo não é valorizado nas escolas? Os estudantes ribeirinhos não são reconhecidos pela sua identidade dentro do contexto escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases Comum Curricular (LDB) Lei N° 9.394/1996 afirma em seu Artigo 35-A. § 7°

“Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção do seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioeconômicos”.

Nesse âmbito, é notório que o currículo escolar também não reforça as necessidades dos estudantes ribeirinhos. Priorizo nesse projeto os alunos do ensino médio que estão na fase final de ensino que a rede pública ou estadual oferta obrigatoriamente por Lei. Com ênfase nessa reflexão, trazendo para o cenário da ilha onde morei, os alunos de renda socioeconomicamente baixa, o qual faz parte um grande porcentual, obtém a conclusão do ensino médio, todavia, paralisam seus estudos, sem chances de progredir na educação, vivem apenas do trabalho do campo com sua família.

Neste trabalho, optei como indagações de pesquisa, as seguintes perguntas: quais os desafios vivenciados pelos estudantes ribeirinhos do 3° ano do ensino médio do município de São Caetano de Odivelas – Pará? Perguntas suleares: quais as possibilidades de ingressar no Ensino Superior?

Os objetivos gerais foram: a) Identificar as dificuldades estudantis de alunos do ensino médio; objetivos específicos foram a) Compreender o processo de acesso ao ensino médio; b) Analisar as dificuldades vivenciadas pelos estudantes do ensino médio.

METODOLOGIA

No intuito de alcançar os objetivos propostos no estudo, essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, análise de informações do que consta sobre a escola do município, baseada também em experiências pessoais vivenciadas por mim, pesquisa de campo na ilha de São João dos Ramos e em São Caetano de Odivelas, por meio

de entrevistas semi-estruturadas com roteiro de perguntas, direcionadas para os alunos, professor e diretor da escola de Ensino Médio.

Mediante as realidades das escolas ribeirinhas, fazendo uma relação do passado com o presente, as observações e a coleta de dados são importantes para compreender o processo de ensino e as dificuldades existentes. Desse modo, a metodologia é parte fundamental no projeto de pesquisa, a forma escolhida pretende alcançar os objetivos da pesquisa, por isso, é planejada estrategicamente.

[...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador (MINAYO, 2001, p. 16).

Dessa forma, se faz presente nesta investigação a percepção atenta de fatos históricos e atuais que norteiam a realidade do estudante ribeirinho, buscando entender através destes as dificuldades enfrentadas por esses discentes, no intuito de expor criticamente o modelo educacional que é posto aos alunos ribeirinhos.

Essa pesquisa foi desenvolvida no município de São Caetano de Odivelas, um município brasileiro do Estado do Pará. Localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense e na Microrregião do Salgado, está a uma altitude de 5 metros. Possui população estimada, conforme dados do IBGE de 2018, era de 18 129 habitantes e uma área de 743, 466 km².

A escola de Ensino Médio, oferta os turnos matutino, vespertino e noturno, atende estudantes da cidade, das zonas rurais que fazem o percurso para escola por meio do ônibus escolar e as comunidades ribeirinhas por meio de barco escolar. Os dados mais recentes do site Edu são de 2021, que o Censo Escolar, INEP consta com 815 alunos matriculados, 16 professores e referente ao ENEM de 2019 a nota média era de 438, 16 pontos e participação de 18% dos alunos no exame.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Hage e Cruz (2017), a luta pelos direitos dos estudantes do campo passa por diversos empecilhos, sendo um dos principais o poder de hierarquia que o governo exerce sobre as diretrizes dos estados. Nas palavras deles:



Ainda que reconheçamos muitos avanços em termos das políticas educacionais para o campo que se evidenciam na expansão e em mudanças quanto ao atendimento nos diversos níveis de ensino; estamos muito distantes de assegurar a universalização da educação básica aos sujeitos do campo, bem como superar o quadro de acentuada desigualdade educacional, marcado por uma situação ainda precária em relação à permanência e à aprendizagem dos estudantes nas escolas do campo (HAGE; CRUZ, 2017 p. 178).

Ainda segundo Hage e Cruz (2017), o governo concentra sua atenção educacional voltada aos fundos públicos, visto que as avaliações nacionais como ENEM, SAEB e Provinha Brasil que servem para medir o nível de desenvolvimento dos alunos nas escolas está diretamente relacionada aos repasses financeiros, transferindo para os estados o papel de assegurar esse desempenho, mas para que se almeje este efeito é preciso investimento nas escolas.

A transferência de responsabilidades com a execução de ações educacionais a estados e municípios, universidades ou mesmo às escolas, com discurso de autonomia, denota, de fato, a busca por um controle do processo de criação de regras do jogo, cujos jogadores devem seguir para o bom funcionamento do sistema campo (HAGE; CRUZ, 2017 p. 181).

Dessa forma, é perceptível que as políticas públicas influenciam diretamente no progresso educacional das instituições de ensino, as manifestações populares ajudaram a melhorar algumas questões do direito do cidadão do campo, a ter condições de frequentar regularmente uma escola, a história é marcada por luta e revolta de um povo que sabe e busca seus direitos, no sonho de prosperar em mais conquistas, o sistema traça um caminho desafiador, entretanto os indivíduos do campo tem uma trajetória conhecida pela resistência e assim avançam no propósito de igualdade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizei uma visita na escola de ensino médio no dia 28 de dezembro de 2022, onde pude visualizar que foi feita uma reforma recente na estrutura do prédio, pois não era mais igual quando eu estudava, dialoguei com o diretor e o professor de língua portuguesa, que explicaram como ocorre o funcionamento da escola e das aulas, destacaram que existe uma preocupação com os alunos do 3º ano, nesse sentido criaram o projeto Sim Bora OBF, para

incentivar os alunos a fazerem o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), enfatizaram que apesar das dificuldades dos alunos ribeirinhos, no geral são estudantes que tiram boas notas e tem poucas faltas, o diretor informou que o número de evasão escolar é baixo, ele reforçou que apesar dos esforços de melhores condições de estudos, falta um apoio financeiro da secretaria escolar.

Logo após, fiz uma entrevista com perguntas orais em formato de conversa de forma presencial com um aluno e uma aluna do 3º ano do ensino médio que moram na ilha de São João dos Ramos e estudam em na escola da cidade de São Caetano de Odivelas. A aluna afirmou que os estudantes ribeirinhos usavam uma lancha escolar para se deslocar até a escola, porém após problemas mecânicos não retornou a ilha e atualmente se locomovem de barco, que sai de São João as 6:30 hrs e retorna as 12 hrs de São Caetano, ela relatou que durante o início do ano disciplinas como: inglês, sociologia e química não estavam sendo ministradas pela falta de professores, somente no 2º semestre os alunos puderam estudar todas as disciplinas, todavia a estudante afirmou que possuía perspectivas para o ano seguinte quando terminasse o ensino médio, contou que se mudaria para Belém-Pará e faria faculdade particular.

O aluno entrevistado disse que no ano de 2019 havia paralizado os estudos por falta de motivação e em 2020 começou a trabalhar, retornando a escola somente em 2021, falou que teria realizado o ENEM em 2022 por incentivo de sua tia, entretanto não tinha interesse no ensino superior, revelou que gostava de informática e que tinha vontade de fazer um curso de design gráfico.

É notório que os dois alunos apesar de morarem no mesmo lugar, estudarem na mesma escola e turma, tem realidades distintas e possuem visões diferentes para o futuro. A cidade de São Caetano de Odivelas não possui faculdades, somente alguns cursos técnicos como técnico em enfermagem que algumas pessoas da região da ilha conseguiram cursar, mediante a isso, os alunos não tem grandes expectativas de estudo continuado na localidade onde vivem, quem tem condições financeiras se muda para uma cidade maior com oportunidades de estudo e trabalho e os discentes que não tem essa opção, continuam vivendo na ilha, trabalhando na pesca e em outros trabalhos braçais, paralisando seus estudos e tendo seus sonhos interrompidos pela falta de oportunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, quando trazemos o debate da vida escolar dos ribeirinhos para o cotidiano, se faz necessário dialogar com os jovens sobre a importância da escola para que eles possam ter um futuro quem sabe melhor do que de seus antepassados, tendo uma profissão e estabilidade financeira para viver.

Os estudantes ribeirinhos do ensino médio almejam prosperar nos estudos, mas diante da realidade e falta de oportunidade muitos desistem, à vista disso que as políticas públicas deveriam amenizar essas problemáticas de permanência nos estudos com ações estratégicas para que não ocorresse a evasão escolar e os alunos conseguissem dar continuidade aos seus estudos após o término do ensino médio.

O trabalho de pesquisa busca refletir as vivências da vida no campo e como essas experiências atinge a vida dos alunos, os desafios diários e futuros que fazem parte do dia a dia dessa população, diante do esquecimento de políticas públicas e de um currículo que não evidencia este povo, desamparos na educação ribeirinha, que esquecem a história de luta e os saberes, enfraquecem o direito da comunidade do campo de aprender e crescer no conhecimento escolar.

Portanto, se faz claro que este artigo se trata de uma pesquisa inicial para buscar o debate e a reflexão sobre o povo ribeirinho no cenário escolar, que dessa forma instigue ainda mais pesquisas relacionadas à temática, a fim de motivar a busca pelo conhecimento dos próprios ribeirinhos que consigam se enxergar dentro dessa realidade e refutem seus direitos educacionais.

Palavras-chave: Educação ribeirinha, Acesso ao ensino superior, Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

HAGE, Salomão Antônio Mafarrej; CRUZ, Carlos Renilton. **Agricultura Familiar: pesquisa, formação e desenvolvimento**. RAF, V11, nº 01, Belém-Pará, 2017, p. 178 e 181. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/viewFile/4684/4312>. Acesso em 06 de jun de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria método e criatividade**. 18 ed. Vozes. Petrópolis, 2001, p. 16. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em 16 de jul de 2022.

Artigo 35A da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Jusbrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/143184458/artigo-35a-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em 12 de jul de 2022.